

EFICÁCIA DO BRINQUEDO TERAPÊUTICO NO PREPARO DE CRIANÇAS SUBMETIDAS À PUNÇÃO VENOSA

BARROS¹, Sara
CABRAL², Vitória
COLLET³, Neusa
CRUZ⁴, Déa Silvia Moura da
LOPES⁵, Ana Caroline Carneiro

RESUMO

Introdução: a Técnica do Brinquedo Terapêutico (BT) busca minimizar o medo e a insegurança das crianças, permitindo-lhes expressarem seus anseios, sanarem suas dúvidas e vivenciarem de forma lúdica as situações que lhes causam angústia. **Objetivo:** relatar a eficácia do uso do brinquedo terapêutico no preparo das crianças para punção venosa. **Metodologia:** relato de experiência desenvolvido pelos discentes do Projeto de Extensão Brinquedo Terapêutico: um novo olhar da enfermagem pediátrica, em outubro de 2013, com uma criança de 7 anos internada na Clínica Pediátrica do Hospital Universitário Lauro Wanderley, JP/PB que apresentava sentimentos de medo e angústia diante da punção venosa, sendo então preparada através da Técnica do BT. O recurso consiste na simulação da punção venosa em uma boneca, utilizando os materiais que serão utilizados no procedimento. **Resultados:** após o contato com o BT a criança mostrou-se mais segura e cooperativa, demonstrando ela mesma como seria o acesso venoso e sua importância, demonstrando melhor entendimento da sua condição e maior aceitação para a realização do procedimento invasivo. Após o procedimento, ele demonstrou na boneca sua experiência, o que lhe permitiu o alívio da sua tensão. **Conclusão:** a utilização do BT é capaz de minimizar os efeitos estressantes da punção venosa por preparar a criança para o procedimento a que será submetida, e aliviar as tensões decorrentes dele. Ainda aumenta o vínculo entre equipe de enfermagem, a criança e a família, promovendo a humanização do processo de hospitalização infantil. **Palavras Chave:** Criança. Enfermagem. Jogos e Brinquedos.

ÁREA TEMÁTICA: SAÚDE

CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE
DEPARTAMENTO DE ENFERMAGEM DE SAÚDE PÚBLICA E
PSIQUIATRIA

¹ Universidade Federal da Paraíba, extensionista colaborador – sarinh_@hotmail.com

² Universidade Federal da Paraíba, extensionista colaborador – vivih_cabral@hotmail.com

³ Universidade Federal da Paraíba, Coordenadora do Projeto Brinquedo Terapêutico-um novo olhar da enfermagem pediátrica –neucollet@gmail.com

⁴ Universidade Federal da Paraíba, extensionista colaborador- deasilvia2000@yahoo.com.br

⁵ Universidade Federal da Paraíba, extensionista colaborador – anacaroline-enf@hotmail.com

INTRODUÇÃO

A internação hospitalar pode desencadear reações imediatas ou tardias nas crianças, podendo elas apresentar desde choros; recusa da hospitalização; problemas alimentares; distúrbios de sono, entre outros. Muitas vezes a hospitalização pode ser uma experiência traumática para as crianças, por afastá-las de sua vida cotidiana e do ambiente familiar, além de confrontar-lhes com a dor, como por exemplo a necessidade de punção venosa (MITRE; GOMES, 2007; FAVELO et al., 2007 apud CUNHA; SILVA, 2012).

Com o objetivo de minimizar essas reações desenvolvidas pelas crianças devido a hospitalização, são utilizadas algumas estratégias, dentre elas o brinquedo terapêutico (BT), consistindo em uma técnica que requer mais do que uma recreação para distrair as crianças, sendo utilizada para aliviar a ansiedade causada por experiências atípicas para a idade, que se tornam ameaçadoras. “Deve ser utilizado sempre que a criança tiver dificuldade em compreender ou lidar com uma experiência difícil, ou ainda, necessitar ser preparada para procedimentos invasivos e/ou dolorosos” (RIBEIRO; SABATÉS; RIBEIRO, 2001; FAVERO, et al. 2007, apud SOUZA; FAVERO, 2012. p.670).

O BT é classificado em três grupos, o dramático, o capacitador de funções fisiológicas e o instrucional (CINTIA; SILVA; RIBEIRO, 2006 apud SOUZA; FAVERO, 2012). No caso da punção venosa, o BT é usado em sua modalidade Instrucional (BTI), no qual através da demonstração, todo o procedimento que será realizado é explicado à criança, permitindo-a visualizar e manusear os materiais que serão utilizados durante o procedimento (RIBEIRO; BORBA; REZENDE, 2009 apud CONCEIÇÃO, 2011).

A Resolução do Conselho Federal de Enfermagem (COFEN) n. 295, no Artigo 1º, afirma que é competência do enfermeiro atuante na pediatria, a utilizar a técnica do brinquedo terapêutico durante a realização do cuidado à criança e a família (COFEN, 2004).

Diante dos traumas gerados na criança durante a hospitalização, entre eles a punção venosa, e a necessidade de intervir buscando minimizá-los, considera-se de grande importância expandir o conhecimento quanto a técnica do Brinquedo Terapêutico entre os discentes e profissionais vinculados ao cuidado com a criança, uma vez que, ele se constitui um instrumento de intervenção eficaz na assistência infantil. Portanto, é objetivo deste estudo, **relatar a eficácia da utilização da Técnica do Brinquedo Terapêutico em uma escolar submetida à punção venosa.**

A HOSPITALIZAÇÃO E O BRINQUEDO TERAPÊUTICO

O processo de hospitalização na vida de uma criança é sinônimo muitas vezes de sofrimento e dor, principalmente, quando esta passa por procedimentos invasivos, como a punção venosa, indicada para administrar uma medicação ou realizar uma coleta de sangue. Esses procedimentos causam estresse e aterrorizam a mente da criança, desencadeiam sentimentos de raiva e medo fazendo com que se mantenha sempre em estado de alerta e pouco cooperativa (FERRARI et al., 2012).

A punção venosa é considerada um dos eventos mais ameaçadores à criança, pois ela entende como sendo um ato hostil e desagradável, que está sendo machucada pelas agulhas e estas geram o medo da dor e do procedimento em si. Portanto, é imprescindível aos profissionais que realizam tal procedimento, que o faça de forma mais humanizada compreendendo este processo como um momento difícil para a criança, que necessitará de explicações (dentro da linguagem da criança) sobre o procedimento, minimizando assim o estresse decorrente dessa vivência e favorecendo seu bem-estar psicofisiológico (CONCEIÇÃO et al., 2011).

Nessa perspectiva, o uso do Brinquedo Terapêutico (BT) é o recurso mais indicado na assistência de enfermagem, sendo regulamentado, por meio da Resolução nº 295/2004, em seu Artigo 1º, do Conselho Federal de Enfermagem (COFEN), quando determina, ser da competência do enfermeiro atuante na área pediátrica e integrante da equipe multiprofissional de saúde, o uso da Técnica do Brinquedo Terapêutico na assistência à criança e sua família (MEDEIROS et al., 2009).

Esta técnica consiste na utilização de um brinquedo estruturado que possibilita a criança brincar, aliviar seus medos e ansiedade. É indicada para preparar e instruir a criança quanto a um procedimento terapêutico que irá se submeter, com intuito de fazê-la entender e simulando no brinquedo o momento que irá vivenciar (FERRARI et al., 2012).

A mesma pode ser executada não somente pelo enfermeiro, mas também por profissionais que tiveram contato prévio com a criança. Consiste em desenvolver sessões que durem entre 15 a 45 minutos, onde ela receberá informações sobre um procedimento ao qual irá se submeter. É importante prepará-la cerca de meia-hora antes do procedimento, tempo necessário para que ela assimile o que irá lhe acontecer. O acompanhante também deve ser informado sobre a eficácia da técnica, e da sua livre participação durante a sessão. Em seguida, os materiais que serão usados no procedimento, como bonecos de pano, estetoscópio de plástico, seringas, termômetros, equipamentos de soro, talas, frascos de soro e medicação, dentre outros materiais hospitalares, devem ser dispostos para serem manuseados pela criança a fim de familiarizar-se com eles. Neste momento, o profissional deve explicar de forma simples ou através de uma estória, o procedimento a que ela irá se submeter, e o que ela irá sentir, colocando-se a disposição para sanar suas dúvidas. Mediante essa abertura, as crianças demonstram compreensão do que lhes ocorrerá, tornam-se mais cooperativas durante os procedimentos e passam a ter melhor relacionamento com as demais crianças e profissionais (VIEIRA, 2010).

A comunicação, logo é imprescindível na realização de qualquer procedimento invasivo. Estudos constatam que quando a criança é preparada para uma punção venosa, utilizando o BT, tornam-se mais cooperativas durante os procedimentos, reduz o estresse, o desgaste físico e emocional do profissional, bem como, da criança que aceita melhor a hospitalização. Assim, compete aos cuidadores buscar fortalecer o diálogo e formar vínculos com a criança, sendo fundamental a comunicação, que quando presente evidencia de fato um cuidado humanizado (MEDEIROS et al., 2009).

Neste sentido, compreendemos então que a utilização do brinquedo terapêutico é um valioso instrumento no preparo de crianças para procedimentos invasivos, pois permite a dramatização de suas emoções boas e ruins, além de possibilitar-lhes por meio de relatos verbais durante o brincar, suas necessidades e tensões (SANTOS et al., 2013).

Assim, a técnica do BT é reconhecida como um instrumento útil na superação das adversidades decorrentes da hospitalização, bem como, na interação positiva entre a criança e a equipe, sendo indispensável também, para desenvolver habilidades vivenciadas pela criança no seu cotidiano (VIEIRA, 2010).

METODOLOGIA

Pesquisa descritiva com abordagem qualitativa tipo relato de experiência desenvolvido pelos discentes do Projeto de Extensão Brinquedo Terapêutico: um novo olhar da enfermagem pediátrica, em outubro de 2013, com uma criança de 7 anos internada na Clínica Pediátrica do Hospital Universitário Lauro Wanderley, JP/PB que apresentava sentimentos de medo e angústia diante da punção venosa, sendo então preparada através da técnica do BT. O recurso consiste na simulação da punção venosa

em uma boneca, utilizando os materiais similares aos que serão utilizados no procedimento. Inicialmente, a criança deve ser convidada para brincar, sendo em seguida contada uma história com a ajuda de uma boneca, simulando uma situação semelhante a que ela está vivenciando, utilizando os materiais similares ao que será utilizado no procedimento (punção venosa), como seringas, esparadrapos, algodão e álcool. Na sequência realiza-se o procedimento na criança, e ao final do procedimento, a brincadeira é retomada, permitindo a criança extravasar através da brincadeira com a boneca, as emoções vivenciadas por ela minutos antes, permitindo-lhe assim o alívio das suas tensões.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Realizamos a técnica do BT com uma criança de 07 anos que precisava se submeter a uma punção venosa para a administração de medicação. Ela se encontrava retraída, chorosa, estressada e com medo dos profissionais que se aproximavam, pois ela já havia sido puncionada diversas outras vezes.

Explicamos então como faríamos a sessão do BT, que passaríamos um tempo brincando com ela e logo após teríamos que recolher o material e levar de volta conosco. Durante a sessão utilizamos uma boneca, uma seringa, uma liga (imitando o garrote), algodão e esparadrapo. Iniciamos contando a criança uma história com a ajuda da boneca, similar a vivenciada por ela, para que a mesma pudesse se identificar. Simulamos então, uma punção venosa na boneca, com a participação da criança, que passou a interagir, conduzindo o procedimento. Explicamos por que a boneca precisava ser puncionada, permitindo que ela compreendesse a situação vivenciada por ela de forma lúdica. A criança mostrou-se cooperativa, e começou a expor seus medos as extensionistas, diante do procedimento a que seria submetida. Ao final da sessão observou-se que a criança preparada com a técnica com brinquedo terapêutico instrucional estava mais calma, segura, cooperativa, comunicativa e receptiva a equipe, demonstrando entender a necessidade da punção venosa para o tratamento.

Os profissionais que realizaram a punção venosa após a intervenção das extensionistas, afirmaram que houve mudança no comportamento da criança frente a equipe. Ela demonstrou mais calma e confiança que das outras vezes quando foi puncionada.

A utilização do brinquedo terapêutico constitui-se então em um valioso instrumento no preparo de crianças para procedimentos, pois não só lhes permite compreender melhor a situação e extravasar seus sentimentos, como subsidia a equipe para a compreensão das suas necessidades (LEITE, SHIMO; 2007).

O uso do BT é de grande importância para o cuidado em pediatria, visto ser um instrumento que auxilia a comunicação entre a criança e a equipe, favorecendo a interação entre elas, formando laços de confiança que tendem a perdurar por todo o período de hospitalização.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A técnica do BT aplicada a uma escolar permitiu a compreensão da situação que estava vivenciando durante a hospitalização, passando a cooperar mais com a equipe durante o procedimento de punção venosa. Além disso, permitiu-lhe o alívio das tensões vivenciadas anteriormente com relação ao mesmo procedimento.

O BT é uma ferramenta que pode ser utilizada com o propósito de diminuir a ansiedade e aliviar o estresse das crianças frente a uma situação vivenciada que possa ser traumática e acarrete sofrimento à criança, sendo importante para restabelecer o bem

estar dela e a tornar o tempo de hospitalização menos desagradável. Permite também a criança manifestar suas dúvidas relativas ao ambiente hospitalar.

REFERÊNCIAS

- CONCEIÇÃO, C. M.; RIBEIRO, C. A.; BORBA, R. I. H.; OHARA, C. V. S.; ANDRADE, P. R. Brinquedo Terapêutico no Preparo da Criança para Punção Venosa Ambulatorial: Percepção dos Pais e Acompanhantes. **Rev. Escola Anna Nery**, Rio de Janeiro, v.15, n.2, p. 346-356, abr./jun. 2011. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ean/v15n2/v15n2a18.pdf>>. Acesso em: 18 out. 2013.
- CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM. RESOLUÇÃO N. 295, de 24 de outubro de 2004. **Dispõe sobre a Utilização da Técnica do Brinquedo/Brinquedo Terapêutico pelo Enfermeiro na Assistência à Criança Hospitalizada [Internet]** 2004. Disponível em: <http://novo.portalcofen.gov.br/resoluo-cofen-2952004_4331.html>. Acesso em: 18 out. 2013.
- CUNHA, G. L.; SILVA, L. F. Lúdico como recurso para o cuidado de enfermagem pediátrica na punção venosa. **Rev. da Rede de Enfermagem do Nordeste (RENE)**, Fortaleza, v.13, n.5, p. 1056-1065, 2012.
- FERRARI, R.; ALENCAR, G. B.; VIANA, D.V. Análise das produções literárias sobre o uso do brinquedo terapêutico nos procedimentos clínicos infantis. **Revista Eletrônica Gestão & Saúde. Brasília**, v. 3, n. 2, p. 660-673, 2012. Disponível em: <<http://www.gestaoesaude.unb.br/index.php/gestaoesaude/article/view/160>>. Acesso em: 17 out. 2013.
- LEITE, T. M. C; SHIMO, A. K. K. O brinquedo no hospital: Uma análise da produção acadêmica dos enfermeiros brasileiros. **Rev. Escola Anna Nery**, Rio de Janeiro, v. 11, n. 2, p. 343-50, 2007.
- MEDEIROS, G.; MATSUMOTO, S.; RIBEIRO, Circéa, A.; BORBA, R. I. H. de. Brinquedo terapêutico no preparo da criança para punção venosa em pronto socorro. **Acta Paulista de Enfermagem**. São Paulo, v.22, [s.n], p. 909-915, 2009. Disponível em:<<http://www.scielo.br/pdf/ape/v22nspe/13.pdf>>. Acesso em: 18 out. 2013.
- SANTOS, L. M.; SANTANA, L. D. S.; SANTANA, R. C. B.; OLIVEIRA, V. M.; LOPES, D.M. Reações apresentadas por crianças pré-escolares durante a punção venosa periférica: um estudo com brinquedo terapêutico. **Revista da Sociedade Brasileira de Enfermeiros Pediátricos**. São Paulo, v. 13, n. 1, p. 13-20, 2013. Disponível em:<<http://www.sobep.org.br/revista/component/zine/article/164-reaes-apresentadas-por-crianas-pr-escolares-durante-a-puno-venosa-perifrica-um-estudo-com-brinquedo-teraputico.html>>. Acesso em: 19 out. 2013.
- SOUZA, A.; FAVERO, L. Uso do brinquedo terapêutico no cuidado de enfermagem à criança com leucemia hospitalizada. **Cogitare Enfermagem**, v.17, n.4, p.669-675, Out/Dez 2012. Disponível em: <<http://ojs.c3sl.ufpr.br/ojs/index.php/cogitare/article/viewFile/30364/19641>>. Acesso em: 18 out. 2013.
- VIEIRA, Cláudia Silveira. Técnicas de Enfermagem em Pediatria. In: COLLET,N; OLIVEIRA, B.R.G; VIEIRA, C.S. **Manual de Enfermagem em Pediatria**. Goiânia: AB, 2010. Cap. 5, p. 139-141.